

MONITORIA DE FARMACOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS CAVALCANTI D'ASSUMPÇÃO TORRES¹; JUCIMARA BALDISSARELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucas.cda.torres@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jucimarabaldissarelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Farmacologia representa uma etapa crucial na formação em Medicina Veterinária, pois exige a integração de conceitos de fisiologia, farmacocinética e farmacodinâmica com sua aplicação clínica em cenários reais. Apesar disso, muitos estudantes têm dificuldades com o volume de conteúdo e a complexidade dos mecanismos de ação dos fármacos.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica se configura como uma estratégia pedagógica eficaz, tanto para o monitor quanto para os alunos atendidos. Estudos demonstram que essa prática favorece a aprendizagem ativa, colaborativa e autorregulada, fortalecendo competências técnicas e interpessoais de forma significativa (FRISON, 2016; SANTOS; MARQUES, 2025), particularmente para a farmacologia, a implementação da monitoria vêm apresentando eficácia na redução da taxa de reprovação da disciplina e solidificação dos conhecimentos (DO CARMO, 2023).

A monitoria da disciplina de Farmacologia do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pelotas realizada no semestre 2025/1, sob orientação da professora Jucimara Baldissarelli, teve como propósito apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, incentivando um estudo compreensivo e significativo dos conteúdos. Para isso, foram desenvolvidos materiais didáticos como resumos, mapas mentais e questões de fixação, além da atuação em aulas teóricas e plantões de dúvidas presenciais e digitais, com ênfase na integração entre fisiologia, farmacologia e sua aplicação clínica. Sendo assim ela auxilia o professor em suas atividades de ensino aprendizagem, de forma expressiva e em todas as etapas do processo pedagógico, além de proporcionar ao aluno ampliar o conhecimento (GONÇALVES et al, 2021), logo, todos os envolvidos são beneficiados com o projeto.

Este relato tem como objetivo descrever as metodologias adotadas pelo monitor e sua repercussão, tanto na formação dos alunos, quanto no processo formativo do próprio, destacando o papel dessas atividades na construção de uma aprendizagem sólida.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do semestre, foram desenvolvidas diversas estratégias de apoio aos alunos matriculados na disciplina de Farmacologia, com foco na compreensão integrada e aplicada dos conteúdos. O objetivo foi promover um aprendizado ativo e eficiente, que extrapolasse a simples memorização e valorizasse a construção do raciocínio farmacológico fundamentado.

Entre os materiais didáticos produzidos destacam-se: resumos estruturados, mapas mentais e questões de fixação, todos alinhados aos conteúdos abordados durante o semestre. Os resumos elaborados abrangeram temas centrais como

Farmacocinética e Farmacodinâmica, Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo, Anti-inflamatórios e Anestésicos Gerais. Esses materiais foram organizados de maneira a integrar os conteúdos, classificando os fármacos segundo seus alvos farmacológicos, evidenciando seus mecanismos de ação, funções terapêuticas e principais aplicações clínicas na Medicina Veterinária, de acordo com a Figura 1.

FARMACOLOGIA DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS

AINES x Glicocorticóides

AINES vs GLICOCORTICÓIDES

Mecanismo de ação geral

- ➔ AINES agem inibindo as ciclo-oxigenases (COX-1 e COX-2), que atuam após a liberação do ácido araquidônico pelas membranas celulares lesadas.
- ➔ Glicocorticóides bloqueiam a própria liberação do ácido araquidônico, inibindo a fosfolipase A2 por meio da produção de Lipocortina-1.

*Basicamente, a prednisona (exemplo) vai induzir a produção de Lipocortina-1 (em receptores nucleares) e ela inibe a fosfolipase a2, cortando a cascata da inflamação.

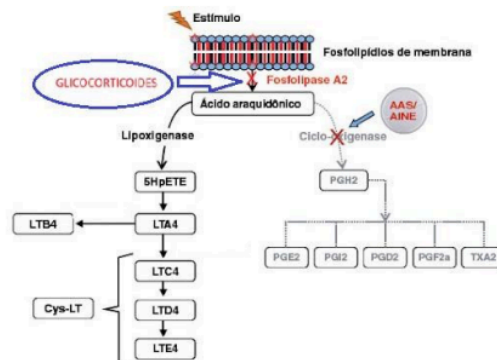


FIGURA 1: Material referente às diferenças entre anti-inflamatórios.

Como recurso complementar, foram desenvolvidos mapas mentais, especialmente úteis para conteúdos que envolvem receptores e vias de sinalização, como é o caso do Sistema Nervoso Autônomo e dos opióides. Como mostrado na Figura 2, a apresentação clara e objetiva das informações permitiu a identificação e diferenciação entre os fármacos, o que foi fundamental para evitar confusões, especialmente considerando os nomes complexos e os efeitos semelhantes que essas drogas podem apresentar.

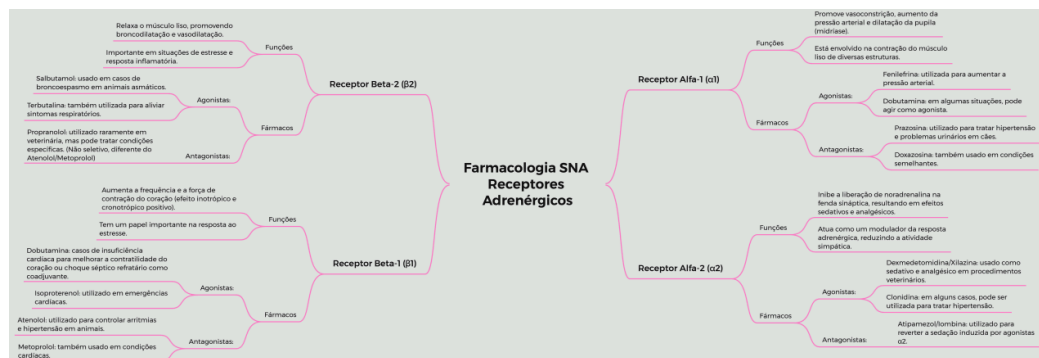


Figura 2: Mapa mental sobre a farmacologia do sistema nervoso autônomo

Além disso, os alunos tiveram acesso a exercícios de fixação, organizados em formato de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e questões dissertativas. Conforme demonstrado na Figura 3, esses exercícios foram baseados na bibliografia da disciplina e nos resumos produzidos, com o intuito de estimular o pensamento crítico e consolidar os conteúdos abordados de forma aplicada.

QUESTÕES ANESTÉSICOS INALATÓRIOS

MÚLTIPLA ESCOLHA

1. **A sigla CAM (Concentração Alveolar Mínima) está relacionada a:**
 - a) Solubilidade lipídica do anestésico
 - b) Taxa de metabolização hepática
 - c) Concentração necessária para analgesia profunda
 - d) Concentração que imobiliza 50% dos pacientes frente a estímulo doloroso
2. **Sobre os efeitos cardiovasculares dos anestésicos inalatórios, é correto afirmar:**
 - a) O halotano é o que mais causa taquicardia
 - b) Todos diminuem a pressão arterial por vasoconstrição
 - c) Isoflurano e sevoflurano causam taquicardia leve como compensação
 - d) O halotano aumenta o débito cardíaco em altas doses
3. **O uso isolado de anestésico inalatório é:**
 - a) Altamente indicado em grandes animais
 - b) Contraindicado por hepatotoxicidade
 - c) Usual na prática clínica
 - d) Não recomendado, sendo preferível associá-lo a outros fármacos

Figura 3: Questões de fixação sobre anestésicos gerais

Durante as aulas teóricas, o monitor atuava diretamente no apoio à docente, auxiliando na resolução de dúvidas, discussão sobre conteúdos e reforçando os principais conceitos abordados, especialmente aqueles com maior aplicação clínica. Fora do ambiente de sala de aula, o monitor realizava plantões de dúvidas, tanto presenciais quanto por meio de plataformas digitais, oferecendo suporte individualizado e revisões dos conteúdos, o que garantiu um canal de comunicação acessível e contínuo entre monitor e alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria da disciplina de Farmacologia representou uma experiência significativa tanto para o monitor quanto para os alunos atendidos. Ao longo do período, o monitor aprofundou conhecimentos, desenvolveu habilidades didáticas e fortaleceu *soft skills* essenciais para a formação acadêmica e pessoal.

A produção de materiais, o atendimento aos alunos dentro e fora da sala de aula e a colaboração com a docente contribuíram para tornar o processo de ensino mais acessível e dinâmico. Além de reforçar o domínio dos conteúdos, a monitoria exigiu organização, comunicação e capacidade de adaptação às diferentes necessidades dos discentes, atendendo de maneira universal suas demandas.

Mais do que um certificado ou uma atividade extracurricular, a monitoria se mostrou um espaço de trocas e de crescimento mútuo. Como destacam LINS et al. (2009), seu valor vai além da certificação formal, se tratando de uma vivência que promove ganhos intelectuais, contribui para o aprendizado dos alunos e fortalece a relação entre orientador e monitor. Assim, a experiência confirma o papel da monitoria como uma ferramenta relevante, que beneficia não apenas os estudantes monitorados, mas também o próprio monitor, ampliando sua visão

sobre o ensino, a responsabilidade acadêmica e a rotina prática do profissional médico veterinário.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DO CARMO, Paula Lima. Impacto da implantação da monitoria pedagógica de farmacologia na graduação em Enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 5, 2023.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F.; FREIRE, V. C. C. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 6 ago. 2025.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, p. 1-2, 2009.

SANTOS, R. A.; MARQUES, N. Monitoria como Dispositivo de Aprendizado para além da Teoria: o ensino aplicado à realidade. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 13, n. 18, p. 174–180, 2025.